

NOME: LENIEDERSON ROSA PINTO

TÍTULO: DEMANDAS DA CIDADANIA: CONCRETIZANDO DIREITOS DA POPULAÇÃO QUILOMBOLA DE QUARTÉIS DE INDAIÁ

AUTORES: LENIEDERSON ROSA PINTO, LENIEDERSON ROSA PINTO

PALAVRA CHAVE: QUILOMBOLA, DIREITOS, ANTROPOLOGIA

#### RESUMO

O projeto de Extensão Demandas da cidadania vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Obras Raras, Especiais e Iconográficas do Memorial da FEVALE, tem como objetivo implementar a integração do ensino em sala de aula e sua interação com a realidade da vida cotidiana da comunidade afrodescendente, a fim de criar habilidades que permitam a abordagem construtiva e humanizada dos discentes, ultrapassando o aspecto prático-teórico de maneira multidisciplinar, bem como, promover habilidades na solução de conflitos sociais, interpessoais no ambiente onde vive a comunidade Quilombola, promovendo a democratização da cidadania. Objetiva também atuar junto às lideranças da comunidade, a fim de oferecer-lhes suporte necessário, para que se tornem agentes comunitários atuantes, cumprindo assim, seu papel de formadores de cidadania; analisar as necessidades da comunidade, avaliando e/ou solucionados dentro da própria, com o auxílio dos universitários e demais instituições conveniadas ao projeto; realizar palestras, seminários, debates e pequenos cursos relacionados às matérias trabalhadas no projeto, a serem realizados junto à comunidade; realizar atividades educativas voltadas para as comunidades, como palestras e, tendo como principal foco de atuação, os direitos culturais e a democratização para a cidadania junto à comunidade; prestar assistência e orientação jurídica, informação e esclarecimento às comunidades. A cidade de Diamantina encontra-se localizada na Mesorregião do Jequitinhonha, estando à sede a 285 km de distância por rodovia, da capital Belo Horizonte, emoldurada pela Serra dos Cristais, na região do Alto Jequitinhonha. Cidade conhecida por sua história e cultura, encontra-se em na região do Alto Jequitinhonha, entrada para o Vale, local conhecido por questões de desigualdade e miséria. Em meio a tantas demandas que marcaram a história, parte de seus personagens foram esquecidos por tempos, os 'Quilombolas', ou seja, aqueles ligados à ideia de negros fugitivos, que se escondiam no meio das florestas, interpretação relacionada com os conceitos do Conselho Ultramarino1 de 1740. De lá para cá, algumas coisas mudaram, podendo destacar dentre as mais relevantes sob o aspecto jurídico-político, o reconhecimento das terras quilombolas pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 68, que expressa: "Aos remanescentes das comunidades dos quilombos, que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos". Atualmente, na região de Diamantina/MG, dentre outras, remanesce a comunidade Quilombola de 'Quartéis de Indaiá', situada no Distrito de São João da Chapada, há aproximadamente 50 km de Diamantina, provavelmente iniciada na década de 30 do século XVIII. Deste povo vários costumes foram preservados e muitos outros se estruturaram dentro dos moldes culturais neobrasileiros. Assim, suas casas, seus cultivos, a língua que falava, todo seu modo sociocultural de ser era essencialmente o mesmo de toda área crioula. (RIBEIRO, 2005. p. 297). Dentro destes aspectos culturais, 'Quartéis de Indaiá', preservou um certo modo de ser e viver a vida. Aires da Mata Machado Filho, em sua obra: "O Negro e o Garimpo em Minas Gerais" (1978), immortalizou os Vissungos e a "língua Benguela" da comunidade e, segundo o historiador, Jorge Lasmar, pode estar revelando a norte de São João da Chapada, mais um enorme diamante cultural das maravilhosas lavras do antigo Tijuco: A maioria da população é de mulheres; os homens ficam no campo plantando roça, pois, garimpar não se pode mais, devido às leis ambientais. A população guarda traços da herança africana no modo de falar e de vestir. Embora alguns avanços marquem a vida dos quilombolas, os indicadores de desenvolvimento humano continuam desiguais, erigindo a necessidade de se voltar a atenção da Comunidade como um todo, para os Quilombolas desta região. E neste cenário, a Unidade da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – em Diamantina, por sua Faculdade de Direito, tem em muito que contribuir para esta comunidade, partindo do pressuposto de que a democracia participativa inicia-se localmente, realiza-se no mundo da vida e, a partir dos graves problemas sociais cotidianos enfrentados pelos Quilombolas, ações coletivas organizadas e costuradas pela participação ativa, podem mudar suas realidades. Assim, fundamentada nos Direitos Humanos e na democratização da cidadania, a Unidade de Diamantina, poderá propiciar de forma cooperativa, através de encontros, informes, exposições, de modo a resgatar a cultura - estudos sobre seus usos e costumes a fim de serem reconhecidos como bens imateriais e desenvolvimento deste povo, resgatando sua alteridade, proporcionando a construção de uma comunidade mais independente e democrática, a ponto de questionar a si mesma. Assim, o papel principal da universidade, enquanto instituição social, é a de gerar e de difundir o saber (MAZZILLI, 1996. p. 4), sendo, pois, a atuação do ensino e da pesquisa o de difundir como a extensão universitária, proporcionando um intercâmbio permanente entre a universidade e a sociedade, além de fomentar um diálogo entre a teoria e a prática. Desta forma, a relação gerada no texto constitucional entre o princípio da autonomia e o da indissociabilidade foi uma importante conquista para a vida universitária, como observa Mazzilli. Para além de serviços prestados a destinatários bem definidos, bem como, toda uma outra área de prestação de serviços que tem a sociedade em geral como destinatária. (SANTOS. 2004. p. p. 53-54). Conforme menciona Hobsbawm sobre o desempenho prático dos futuros bacharéis em Direito: O bacharel tem que sair para o campo de trabalho sabendo identificar tanto os personagens que vivem de pão, quanto os que vivem de bolo, pois, estes últimos querem o melhor, o diferente, o mais potente. Para os que vivem de pão, poder aprender a ler e a escrever já é uma grande conquista. (HOBSBAWM, p. 127).